

RUA DOM AVELAR BRANDÃO VILELA

Decreto nº 6147 de 08-08-1980, Artigo 1º, Inciso VIII
Formada pela rua 116 do Conjunto Habitacional "Padre

Anchieta"

Início na Avenida Papa João Paulo II

Término na rua Dom Humberto Mazzoni

Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: A proposta é do Prefeito Francisco Amaral, através do protocolado nº 21.960 de 04-08-1980.

DOM AVELAR BRANDÃO VILELA

Nasceu em Viçosa, Estado de Alagoas, a 13-junho-1912 e faleceu em Salvador, Bahia, em 19-dezembro-1986. D. Avelar ordenou-se em Aracaju, no Sergipe, em 27-outubro-1935, onde também recebeu a sagração episcopal em 27-outubro-1946. Tornou-se Cardeal em 5-março-1973, por escolha do Papa Paulo VI. Como Arcebispo e Cardeal de Salvador tornou-se também Primaz do Brasil. Antes de ser bispo, foi secretário do bispado de Aracaju, diretor espiritual e professor do seminário local, professor do Ateneu Sergipense, além de assistente eclesiástico do Centro D. Vital e da Ação Católica Brasileira, da qual foi um dos pioneiros. Criou nos anos 50, para uma atuação específica, junto às empregadas domésticas, a Associação Santa Zita. Bispo de Petrolina, Pernambuco (1946-1955), criou centros sociais nas periferias. Transferido para Teresina, Piauí, fundou a Faculdade de Filosofia e instalou a Rádio Pioneira. Como Arcebispo de Salvador, organizou as comemorações do tricentenário da Arquidiocese. Em 1965 e 1971 foi vice-presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), quando da presidência de Dom Agnelo Rossi e Dom Aloisio Lorscheider, respectivamente, coordenando as Comissões de Ação Social, Opinião Pública, Clero e de Recepção aos missionários que vêm trabalhar no Brasil. Em 1966, foi eleito presidente da Celam (Conferência Episcopal Latino-Americana), tendo sido reeleito mais duas vezes para o cargo. Foi ele que presidiu a assembléia de Medellin, Colômbia, em 1968, um Marco na História da Igreja latino-americana, sob a influência da Teologia da Libertação. Participante do Concílio Vaticano 2º (1959-1965) D. Avelar foi um homem de diálogo, aberto para a literatura (membro de várias Acadêmias de Letras), para o entendimento entre Igreja e Maçonaria e para os padres casados. No plano político, apoiou o "Projeto Brasil", de seu irmão Teotônio Vilela. Dentro do episcopado, manteve sempre uma posição de apoio crítico ao Governo da "Nova República", condicionando-o à realização de reformas, sobretudo a agrária.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍ-
PIO DE CAMPINAS.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que recentemente um Papa veio ao Brasil, pisando, inclusive, o solo de nosso Estado;

CONSIDERANDO que a vinda do Papa João Paulo II em São Paulo constituiu um fato que passará aos fastos da nossa História;

CONSIDERANDO que a Igreja Católica, Apostólica Romana, perpétua na consciência religiosa do mundo, é imorredoura na consciência coletiva do povo campineiro;

CONSIDERANDO que a época é sobretudo oportuna para que Campinas preste uma homenagem de respeito e de apreço aos Cardeais Brasileiros de todos os tempos.



DECRETA:

ARTIGO 1º. - Ficam denominadas:

I - "RUA DOM JOAQUIM ARCOVERDE", a Rua 113 do Conjunto Habitacional Pe. Anchieta, com início na Rua 6 e término na Rua 12.

II - "RUA DOM SEBASTIÃO LEME", a Rua 112 do Conjunto Habitacional Pe. Anchieta, com início na Rua 12 e término na Rua 6.

III - "RUA DOM AGUSTO ALVARO DA SILVA", a Rua 119 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 13.

IV - "RUA DOM JAIME DE BARROS CAMARA", a Rua 114 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 13 e término na Rua 26.

V - "RUA DOM CARLOS CARMELO VASCONCELLOS MOTA", a Rua 12 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Av. Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua Dom Antonio Maria Alves de Siqueira.

VI - "RUA DOM VICENTE SCHERER", a Rua 111 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 26 e término na Rua 13.

VII - "RUA DOM EUGENIO DE ARAUJO SALES", a Rua 115 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 41 e término na Rua 33.

VIII - "RUA DOM AVELAR BRANDÃO VILELA" a Rua 116 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Av. Papa João Paulo II e término na Rua 41.

IX - "RUA DOM ALOISIO LORSCHIEDER", a Rua 120 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 41.

X - "RUA DOM PAULO EVARISTO ARNS", a Rua 37 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 102 e término na Rua 116.

XI - "RUA DOM BENEDITO ALOISI MASELLA", a Rua 110 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 33 e término na Rua 41.

XII - "RUA DOM CARLOS CHIARLO", a Rua 109 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Rua 41 e término na Rua 33.

XIII - "RUA DOM HUMBERTO MAZZONI", a Rua 41 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Dom Agnelo Rossi e término na Rua 120.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 08 de agosto de 1980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JUNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, com os elementos constantes no Protocolado sob N.º. 21.960 de 4 de agosto de 1980, em nome do Senhor Prefeito Municipal, na data supra.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA DOM AVELAR BRANDEO VILELA

D. Avelar Vilela

rio não foi vestida no cardeal porque fazia parte do seu testamento e foi por ele doada, assim como o anel cardinalício, para o museu dos arcebispos de Salvador: essa roupa, guardada com muito carinho pela sua irmã Giselda, reunia os paramentos de ordenação de D. Avelar, que ele usou no dia 27 de outubro de 1935, data da festa de Cristo Rei, em Aracaju. Foi o padre José Hamilton quem lembrou da doação que o cardeal havia feito, sendo então providenciada outra roupa com paramentos que D. Avelar usava habitualmente, mas o pálio, a veste litúrgica com a qual recebera pessoalmente do Papa Pio XII quando foi feito arcebispo, em 1955, e a Mitra, símbolo do poder episcopal.

Humildade

"D. Avelar teve uma morte absolutamente tranquila e a aceitou com uma impressionante humildade", contou o padre José Hamilton Barros, reitor da Universidade Católica de Salvador e que coordenou no Hospital Português todos os trabalhos de embalsamento do corpo do cardeal, feitos pelos médicos, Marques Lima e Maria Tereza Pacheco, esta diretora do Instituto Médico Legal e Nina Rodrigues, amiga e conterrânea de D. Avelar.

O corpo do cardeal foi levado de madrugada do apartamento 506 para o necrotério numa maca, acompanhada de freiras do Hospital Português que conduziam velas e rezavam. Lá foi colocado sob uma mesa de mármore para aguardar o embalsamento que só começou às 6,15 horas e terminou às 8,30 horas, segundo a médica Maria Tereza através de um processo em que não se retiraram as partes internas do corpo. Freiras e padres, do lado de fora do necrotério, rezavam enquanto aguardavam a liberação do corpo, o que só aconteceu por volta das 9,30 horas em razão de um problema que houve em relação à roupa que D. Avelar seria enterrado.

A primeira que chegou ao necroté-

ram pouco mais das 22 horas de ontem e D. Avelar, deitado no leito da suíte 506 do Hospital Português, mas completamente lúcido, tinha plena consciência de que dificilmente amanheceria o dia. Apesar das esperanças e da absoluta tranquilidade que manteve ao longo dos 50 dias que conviveu com a fase crítica da doença - câncer no estômago - sempre dizendo que "nada é impossível para quem tem fé", o cardeal tinha fortes dores na região abdominal e com graves complicações respiratórias. Uma das freiras que rezava ao seu lado confessou que chegava a "pedir a Deus para que levasse logo e evitasse tanto sofrimento".

As 22:30 horas, D. Avelar, falando com muita dificuldade, pediu para que sua irmã Giselda se aproximasse do leito e, pegando carinhosamente sua mão, disse: "minha irmã, vá para casa. Deus lhe dê uma boa noite". Giselda chegou a subir para o apartamento em que estava no Hospital Português, mas voltou logo depois por volta das 22:40 horas, quando o irmão enrourou em pré-coma. O monsenhor Manoel Pithon, vigário geral, e o padre Antonio Pereira, da catedral Basílica, deram a "absolição", a D. Avelar que acabou morrendo às 23:55 horas de insuficiência respiratória.

D. Avelar morreu precisamente na data em que, há seis anos, a arquidiocese de São Salvador da Bahia recebeu o título canônico de sé primazial e seu arcebispo, o título de primaz

O cardeal da Bahia e arcebispo primaz do Brasil, D. Avelar Brandão Vilela, será sepultado hoje, à tarde, em Salvador, sob o altar de São José na catedral basílica, depois de missa de corpo presente, concelebrada pelo ministro apostólico, D. Carlo Furno, os quatro cardeais brasileiros e outros 200 bispos e sacerdotes. Antes do sepultamento o esquife percorrerá as ruas do centro histórico de Salvador em um carro do Corpo de Bombeiros.

D. Avelar morreu às 23h55 de anteontem, no Hospital Português, por insuficiência respiratória, causada pelo agravamento do câncer no estômago, que o trouxe a São Paulo por 47 dias, para tratamento no INCOR, aos 74 anos de idade e 51 de ordenação sacerdotal. Ainda no Hospital Português, enquanto o corpo era embalsamado, sua irmã Giselda, que morava com o cardeal em Salvador, lembrou que dois outros irmãos - Tetônio e Osvaldo - morreram do mesmo mal, o segundo, inclusive, com câncer no estômago.

Enquanto o Vaticano não nomeia o novo arcebispo, a arquidiocese de Salvador será dirigida pelo bispo auxiliar, D. Thomas Murphy, o que deverá ser referendado em votação do Conselho Diocesano ainda hoje, após as cerimônias fúnebres.



Diário do Povo

Campinas, domingo, 21 de dezembro de 1986



As cerimônias religiosas do funeral do cardeal arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, d. Avelar Brandão Vilella, começaram assim que o presidente José Sarney, acompanhado de vários ministros de Estado, chegou à Catedral de Salvador. Foi celebrada uma missa de corpo presente com a participação dos quatro cardeais do Brasil e cerca de duzentos padres baianos.

Com a igreja totalmente tomada por religiosos e autoridades, milhares de pessoas se perfilaram ao longo dos três quilômetros que um carro do Corpo de Bombeiros percorreu com o corpo do cardeal, antes de ser sepultado defronte ao altar de São José, na mesma Catedral.

Ao cardeal d. Eugênio Sales coube o sermão da missa. Ele lembrou que há dezoito anos fez o mesmo pelo antecessor de d. Avelar, d. Augusto Álvares da Silva. Ao lado dele estavam os cardeais Vicente Scherer, Evaristo Arns e Luciano Mendes.

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, manifestou seu "profundo pesar pela perda de um homem de marcantes verdades e estimado pelo País inteiro", concluindo que "não foi apenas um brasileiro que desapareceu, mas um homem da Igreja universal, e o povo tem sobradas razões para lastimar sua perda".

Alagoano de Viçosa, nascido em 13 de junho de 1912, d. Avelar ordenou-se em Aracaju (Sergipe) em 27 de outubro de 1935, onde também recebeu a sagração episcopal em 27 de outubro de 1946. Tornou-se cardeal em 5 de março de 1973 por escolha do papa Paulo 6º. Antes de ser bispo, foi secretário do bispado de Aracaju, diretor espiritual e professor do seminário local, professor do Ateneu Sergipense, além de assistente eclesiástico do Centro D. Vital e da Ação Católica Brasileira, da qual foi um dos pioneiros. Criou nos anos 50, para uma atuação específica junto às empregadas domésticas, a Associação Santa Zita, que funciona até hoje, sobretudo no Nordeste.

Bispo de Petrolina-Pernambuco (1946-55), criou centros sociais nas periferias. Transferido para Teresina (Piauí), fundou a Faculdade de Filosofia e instalou a Rádio Pioneira. Como arcebispo de Salvador, organizou as comemorações do tricentenário da Arquidiocese. Na CNBB, foi vice-presidente em dois

IGREJA DE VANGUARDA

Para o cardeal de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, "a América Latina deve a d. Avelar o fato de contar, hoje, com uma Igreja de vanguarda, pois foi por intermédio dele que a reformulação da Igreja, proposta pelo Concílio Vaticano 2, finalmente chegou ao Brasil". O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, d. Ivo Lorscheiter, disse que d. Avelar era "um grande conciliador, que aceitou sua dor com fé, meditando de forma exemplar sobre a vida e a morte".

O bispo auxiliar de Salvador, d. Tomás Guilherme Murphy, transmitiu à imprensa a mensagem por ele recebida do papa João Paulo 2, onde expressa seu "vivíssimo pesar".

O ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, lembrou que d. Avelar o acompanhou no primeiro assentamento de famílias, lembrando que o cardeal sempre foi um fervoroso defensor da reforma agrária. E concluiu: "Vamos continuar sua luta". O deputado federal Domingos Leonelli (PMDB-Bahia) lembrou que d. Avelar "foi o primeiro a defender a reforma agrária na Bahia. Em sua última entrevista à Folha, d. Avelar chegou a defender o direito "dos sem terra possuírem armas para defender suas próprias vidas".

períodos e coordenou as comissões de Ação Social, Opinião Pública, Clero e de recepção aos missionários que vêm trabalhar no Brasil. Representou também a CNBB junto ao Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano), onde foi vice-presidente e presidente, em dois mandatos. Foi ele que presidiu a assembléia de Medellín, Colômbia, em 1968, um marco na História da Igreja latino-americana, sob a influência da Teologia da Libertação.

Participante do Concílio Vaticano 2º (1959-65), d. Avelar foi um homem de diálogo, aberto para a literatura (membro de várias academias de letras), para o entendimento entre Igreja e Maçonaria, e para os padres casados. No plano político, apoiou o "Projeto Brasil", de seu irmão Teotônio Vilella. Dentro do episcopado, manteve sempre uma posição de apoio crítico ao Governo da "Nova República", condicionando-o à realização de reformas, sobretudo a agrária.

"RUA DOM AVELAR BRANDÃO VILELA"

(Denominação dada pelo decreto 6147 de 08.08.1980, à Rua 116 do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 41).

AVELAR BRANDÃO VILELA, sacerdote católico brasileiro, nasceu em Viçosa, Alagoas, a 13 de junho de 1912. Ordenado sacerdote secular em 27 de outubro de 1935, foi eleito bispo de Petrolina, Pernambuco, a 13 de junho de 1946 e sagrado a 27 de outubro do mesmo ano. Promovido a arcebispo, foi transferido para a arquidiocese de Teresina, Piauí, em 5 de novembro de 1955. Transferido para a arquidiocese da Bahia, em 27 de março de 1971, foi nomeado cardeal no consistorio de 2 de fevereiro de 1973.

(Extraído de fls. 1596, da Enciclopédia Mirador Internacional, Edição de 1979).

